

ANÁLISES PRELIMINARES DE ECTOPARASITOS EM PEQUENOS MAMÍFEROS DA SERRA DOS ÓRGÃOS/RJ.

Pacheco, M.B.¹; Santos, F.P.R.¹; Vieira, M. V.¹; e Cerqueira, R.¹ (1) Laboratório de Vertebrados, Departamento de Ecologia, Instituto de Biologia/UFRJ. odonatadobrejo@clck21.com.br

Introdução

Pequenos mamíferos que ocorrem no mesmo habitat e dividem os recursos, provavelmente compartilham os mesmos parasitos. Outros fatores, como a filogenia, tamanho do corpo, morfologia e hábitos alimentares podem também influenciar a distribuição dos parasitos entre as espécies de hospedeiro coexistentes (Gettinger & Ernest, 1995). Estudos que realizaram levantamentos de ectoparasitos em pequenos mamíferos encontraram essencialmente três grupos: Acari (ácaros e carrapatos), Anoplura (pioelhos sugadores), Mallophaga (pioelhos mastigadores) e Siphonaptera (pulgas) (Linardi *et al.*, 1991a). No estudo das interações ectoparasitos/hospedeiros, os parâmetros essenciais para a averiguação são a intensidade parasitária e a prevalência (índice de infestação nos hospedeiros). Os índices de infestação proporcionados por espécies de ectoparasitos nas respectivas espécies de hospedeiros podem fornecer indicações sobre os prováveis hospedeiros principais de ectoparasitos (Linardi *et al.*, 1991b). Este trabalho tem como objetivo analisar preliminarmente a distribuição de ectoparasitos de uma comunidade de pequenos mamíferos em uma área de Mata Atlântica no estado do Rio de Janeiro.

Materiais e Métodos

Os dados aqui utilizados foram obtidos em um estudo que vem sendo realizado desde 1997 no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, município de Guapimirim, numa localidade conhecida como Garrafão (22°28'28''S e 42°59'86''W), na altura do km 94 da BR 116 (Rio - Teresópolis). A área é de mata contínua, com casas de veraneio e estradas vicinais. A vegetação é de mata de encosta com dossel alto, fechado e com presença de sub-bosque, com diversos cursos d'água. O clima da região é classificado como mesotérmico-úmido-moderado (Nimer, 1979). Os mamíferos são capturados, marcados e recapturados bimestralmente utilizando-se armadilhas Tomahawk e Sherman, iscadas com carne, bacon e pasta de banana, manteiga de amendoim, aveia e toucinho defumado. Os ectoparasitos foram identificados e diferenciados visualmente, de acordo com suas características comportamentais e morfológicas, sendo parte das informações coletadas no campo, assim como o peso, sexo, condições reprodutivas e entre outras. A prevalência foi calculada, sendo o número de indivíduos de uma espécie hospedeira infectada com um ectoparasito específico ÷ número de hospedeiros examinados daquela espécie (Margolis *et al.*, 1982). A similaridade entre as faunas de ectoparasitos associadas as diferentes espécies de mamíferos hospedeiros foi estimada pelo índice de Jaccard (Magurran, 1988).

Resultados

Durante o estudo foram capturadas as seguintes espécies de pequenos mamíferos: Didelphimorphia - *Caluromys philander* (23 capturas) *Didelphis aurita* (337 capturas), *Gracilinanus microtarsus* (34 capturas), *Marmosops incanus* (184 capturas), *Metachirus nudicaudatus* (93 capturas), *Micoureus demerarae* (56 capturas), *Philander frenatus* (82 capturas); Rodentia: *Oryzomys sp.*, *Rhipidomys sp.*, *Trinomys iheringi*.

As ordens de ectoparasitos encontradas foram: Siphonaptera (pulgas), Acari (ácaros e carrapatos), Díptera (Cuterebridae – larvas de mosca, berne) e Coleóptera.

O índice de prevalência, em porcentagem, mostrou que *T. iheringi* foi a espécie que apresentou maior infestação por Siphonaptera (46,88 %). *Oryzomys sp.* e *Rhipidomys sp.* foram as espécies que mais apresentaram infestação por Acari (84,62 % e 75,47 %, respectivamente). A infestação por Díptera foi maior em *C. philander* (8,7 %) e *M. incanus* (6,52 %). Já Coleoptera apareceu com maior frequência em *P. frenatus* (19,51 %).

C. philander, *M. demerarae* e *G. microtarsus* apresentaram respectivamente 91,30%, 92,86 e 91,18 % de seus indivíduos sem parasitos.

O índice de Jaccard mostrou, em geral, altos valores de similaridade, variando de 0,25 (para *M. incanus* e *G. microtarsus*; *M. incanus* e *M. demerarae*; *M. incanus* e *C. philander*) até 1,00 (para *M. demerarae* e *G. microtarsus*; *Oryzomys sp.* e *M. nudicaudatus*; *Rhipidomys sp.* e *M. nudicaudatus*; *Rhipidomys sp.* e *Oryzomys sp.*; *T. iheringi* e *P. frenatus*).

Discussão

Análises numéricas são raras em estudos que relacionam pequenos mamíferos e seus ectoparasitos (Bittencourt & Rocha, 2003). Nossos resultados mostram uma diferença entre as espécies de hábito preferencialmente arborícola e as que utilizam principalmente o solo e o sub-bosque. *C. philander*, *M. demerarae* e *G. microtarsus* são preferencialmente arborícolas (Passamani, 1995; Vieira & Monteiro-Filho 2003). Já *D. aurita*, *M. incanus* e *P. frenatus* utilizam preferencialmente o solo e o sub-bosque e *M. nudicaudatus* é exclusivamente terrestre (Cunha & Vieira, 2002). *T. iheringi* e *Oryzomys sp.* são essencialmente terrestres e *Rhipidomys sp.* arborícola (Fonseca & Kierulff, 1985). *D. aurita* é um exemplo claro dessa diferenciação, já que este apresentou menor similaridade com *C. philander*, *M. demerarae* e *G. microtarsus* (Cj = 0,33) e maior similaridade com *M. incanus* (Cj = 0,75). *Rhipidomys sp.* contrariou este padrão, pois apesar do hábito arborícola apresentou alto índice de similaridade com *M. nudicaudatus* e *Oryzomys sp.*. Ainda para esta espécie foi encontrada uma alta infestação de ácaros e carrapatos, ao contrário do encontrado para as outras espécies que utilizam preferencialmente o dossel.

(Agradecemos: ao pessoal do laboratório de vertebrados pela ajuda no trabalho de campo, a N.P. Barros e A. M. Marcondes pelo auxílio administrativo e técnico. M.B. P, F.P.R.S. e R.C. receberam bolsas do CNPq. Trabalho realizado com auxílios do CNPq, FAPERJ, PROBIO/MMA/GEF).

Referências Bibliográficas

- Bittencourt, E.B. & Rocha, C.F.D. 2003. Host-ectoparasite Specificity in a Small Mammal Community in an Area of Atlantic Rain Forest (Ilha Grande, State of Rio de Janeiro), Southeastern Brazil. Mem. Inst. Oswaldo Cruz 98 (6): 793-798.
- Cunha, A.A. & Vieira, M.V. 2002. Support Diameter, Incline, and Vertical Movements of four Didelphid Marsupials in the Atlantic Forest of Brazil. J. Zool. Lond. 258: 419-426.
- Fonseca, G.A.B. & Kierulff, M.C.M. 1985. Biology and Natural History of Brazilian Atlantic Forest Small Mammals. Bull. of Florida State Museum. Biological Science 34: 99-152.
- Gettinger, D. & Ernest, K.A. 1995. Small-mammal Community Structure and the Specificity of Ectoparasite Associations in Central Brazil. Rev. Brasil. Biol. 55 (2): 331-341.
- Linard, P.M.; Botelho, J.R.; Rafael, J.A.; Valle, C.M.C.; da Cunha, A. & Machado, P.A.R. 1991a. Ectoparasitos de Pequenos Mamíferos da Ilha de Maracá, Roraima, Brasil. I. Ectoparasitofauna, Registros Geográficos e de Hospedeiros. Acta Amazônica 21: 131-140.
- Linard, P.M.; Botelho, J.R. & Rafael, J.A. 1991b. Ectoparasitos de Pequenos Mamíferos da Ilha de Maracá, Roraima, Brasil. II. Interação entre Ectoparasitos e Hospedeiros. Acta Amazônica 21: 141-150
- Magurran, A.E. 1988. Ecological Diversity and its Measurement. Croom Helm Ltd, London, 179 pp.
- Margolis, L.; Esch, G.W.; Holmes, J.C.; Kuris, A.M. & Schad, G.A. 1982. The Use of Ecological Terms in Parasitology (Report of an Ad Hoc Committee of the American Society of Parasitologists). J. Parasitol. 68 (1): 131-133.
- Nimer, E. 1979. Climatologia do Brasil. IBGE, Rio de Janeiro.
- Passamani, M. 1995. Vertical Stratification of Small Mammals in Atlantic Hill Forest. Mammalia 59 (2): 276-279.
- Vieira, E.M. & Monteiro-Filho, E.L.A. 2003. Vertical Stratification of Small Mammals in the Atlantic Rain Forest of South-eastern Brazil. J. of Tropical Ecol. 19: 501-507.